



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**FESTA DE REIS DE RIBEIRÓPOLIS: CULTURA, HISTÓRIA E  
TRADIÇÃO**

LUCAS SILVA MENESES

São Cristóvão - SE  
2025

LUCAS SILVA MENESES

**FESTA DE REIS DE RIBEIRÓPOLIS: CULTURA, HISTÓRIA E TRADIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe (UFS) como requisito para o título de licenciatura plena em História.

Orientador: Prof. Dr. Claudefranklin Monteiro Santos

São Cristóvão - SE  
2025

## **Resumo**

A Festa dos Caretas é uma manifestação cultural que ocorre em várias regiões do Brasil. Essa festividade foi trazida para o país pelos espanhóis e, principalmente, pelos portugueses, que colonizaram o país. Dessa forma, os brasileiros herdaram parte da sua cultura. Contudo, ela foi sofrendo transformações ao longo do tempo. O presente trabalho tem como objeto de pesquisa a Festa de Reis da cidade de Ribeirópolis, com foco no grupo folclórico Os Caretas, principal atração da festividade do município sergipano. O método utilizado para o desenvolvimento deste artigo foi o da pesquisa quantitativa. A base teórica foi composta pelos seguintes autores: Clifford Geertz (1978), Chartier (1990), Émile Durkheim (1996), Luís da Câmara Cascudo (1954), Mircea Eliade (1959), Roque de Barros Laraia (2001), dentre outros, que colaborou a compreender as particularidades da festa das máscaras, em Ribeirópolis, sua história, bem como sua importância sociocultural. Ademais, buscou traçar uma relação entre seu caráter religioso e profano. Diante dos resultados colhidos, conclui-se que ao longo dos anos, a Festa de Reis de Ribeirópolis sofreu inúmeras transformações: saindo de uma pequena manifestação de cunho privado para um grande evento cultural, ganhando o rotulo de Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado de Sergipe.

**Palavras-chave:** Ribeirópolis, Festa, Os Caretas, Cultura Popular.

## **Abstract**

The Festa dos Caretas is a cultural event that takes place in several regions of Brazil. This festival was brought to the country by the Spanish and, mainly, by the Portuguese, who colonized the country. In this way, Brazilians inherited part of their culture. However, it has undergone transformations over time. The present work has as its object of research the Festa de Reis of the city of Ribeirópolis, focusing on the folk group Os Caretas, the main attraction of the festival in the city of Sergipe. The method used to develop this article was quantitative research. The theoretical basis was composed by the following authors: Clifford Geertz (1978), Chartier (1990), Émile Durkheim (1996), Luís da Câmara Cascudo (1954), Mircea Eliade (1959), Roque de Barros Laraia (2001), among others, who contributed to understanding the particularities of the festival of masks in Ribeirópolis, its history, as well as its sociocultural importance. Furthermore, it sought to establish a relationship between its religious and secular character. Given the results obtained, it can be concluded that over the years, the Festa de Reis de Ribeirópolis has undergone numerous transformations: going from a small private event to a major cultural event, earning the label of Cultural and Intangible Heritage of the State of Sergipe.

**Keywords:** Ribeirópolis, Festa, Os Caretas, Popular Culture.

---

## 1-APRESENTAÇÃO

Este artigo tem como finalidade compreender a relevância histórico e cultural da Festa dos Caretas de Ribeirópolis, que é Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado de Sergipe. Esta pesquisa busca entender como surgiu, como se desenvolve e o porquê dessa tradição ainda se manter viva na cidade do agreste sergipano.

Este trabalho tem como objeto de pesquisa a Festa de Reis / Caretas de Ribeirópolis. O interesse por esse objeto de pesquisa remete às memórias que a festa constrói, ao longo dos anos, naqueles que a vivenciam. O nosso interesse como historiador, portanto, deve-se ao fato de pesquisar aquilo que nos gera questionamentos e nos provoca o desejo de compreender o evento e de analisar sua importância para aquela comunidade. Logo, a festa dos mascarados é o objeto de pesquisa deste artigo, pelo fato de possuir características essenciais que proporcionaram a realização desta pesquisa.

Durante o processo de pesquisa e de análise acerca da temática da Festa dos Caretas, observou-se que muito já foi produzido acerca deste objeto, em várias regiões do Nordeste brasileiro, onde, em médias e pequenas cidades, são encontradas festas similares a que ocorre no agreste sergipano. Contudo, esta pesquisa traz contribuições acerca dos Caretas de Ribeirópolis, que até então não foram retratadas em outros trabalhos acadêmicos.

Para o desenvolvimento deste artigo, fiz ousos essencialmente de três conceitos, que me ajudaram a sustentar as conclusões que se chegaram ao longo da pesquisa. O primeiro conceito foi o de “FESTA” trazido por Émile Durkheim, trazido em seu livro: *As Formas Elementares da Vida Religiosa*, no qual o sociólogo explora o conceito de festa como um momento de celebração da comunidade e da solidariedade social.

O segundo conceito utilizado foi o de “HIREFONIA” trazido por Mircea Eliade em seu livro: *O Sagrado e o Profano*, no qual, Segundo Eliade é o momento da manifestação do sagrado no mundo profano, isto é, é o momento que o divino se revela ao humano.

Por fim, e não menos importante, do conceito de “CARETA” trazido por Luís da Câmara Cascudo na sua obra: *Dicionário do Folclore Brasileiro*, onde ele define qual a função da Careta usada durante as festas, pelos brincantes.

Para a produção deste artigo, foi usada uma série de obras que nos proporcionaram uma base teórica para fundamentar as ideias que aqui foram expostas

acerca das Festas dos Caretas das cidades de Ribeirópolis, entre essas obras podemos destacar três: Histórias e Perspectivas de Márcio Bonesso; Cultura: um conceito Antropológico de Roque de Barros Laraia e por último, A formação do Público Leitor de Roger Chartier.

O uso de fontes para qualquer pesquisa histórica é de fundamental importância, para isso, foi usado para esta pesquisa, vários tipos de fontes, que vão desde livros, artigos, revistas, e sobretudo as fontes orais, a fim de registrar trechos das memórias daqueles que criaram, fizeram ou fazem a festa dos Caretas em Ribeirópolis, ao longo desta pesquisa foram entrevistados três (2) pessoas que participam da Festa dos de Ribeirópolis. As entrevistas foram feitas em comum acordo com os entrevistados para fins exclusivos para a realização deste artigo.

Com o intuito que este trabalho tivesse uma contribuição positiva não somente para fins acadêmicos, mas também em relação à própria preservação da cultura popular e da história local, do município em questão, buscou-se uma divisão entre os temas da pesquisa, que permitisse ao leitor, uma ampla análise dos objetos aqui observados. Logo, o artigo foi dividido em três partes: a primeira parte “Síntese histórica de Ribeirópolis, onde se faz uma análise da história, cultura, economia e política do Município, com o intuito de apresentar ao leitor os principais aspectos da cidade do agreste sergipano.

Já na segunda Parte, denominada “Relação entre o Sagrado e o Profano”, é traçado as uma relação entre o caráter sagrado e profano da festividade das máscaras em Ribeirópolis. Essa parte vai mostrar aos leitores as diferenças, bem como as peculiaridades das Festas de Santos Reis espalhadas pelo Brasil.

Por fim, a terceira e última parte intitulada: “Festa do povo Mascarado” vai trazer as principais características da Festa dos Caretas da Cidade em questão. Como a população local se identifica com a festividade. Além de abordar a relevância socio cultural da comemoração para a comunidade ribeiropolense.

---

### **1.1 – Síntese Histórica do Município de Ribeirópolis.**

---

Ribeirópolis é um município situado na região Agreste de Sergipe, no Nordeste brasileiro, a aproximadamente 75 km da capital do Estado, Aracaju. Sua história tem raízes no período colonial, quando, no século XVII, os portugueses começaram a povoar a região. A ocupação foi favorecida pelas condições naturais do local, como

solos férteis e um clima propício para a agricultura. Com o tempo, a pequena vila cresceu e se desenvolveu, tornando-se um município marcado por sua trajetória histórica e por uma cultura rica e vibrante.

Segundo dados de *A Enciclopédia dos Municípios Brasileiros* (1959), o atual município de Ribeirópolis era conhecido como Saco do Ribeiro e fazia parte do território de Itabaiana. Os primeiros registros que se tem conhecimento, fala do início do povoamento da região é do século XVII. Essas informações constam das cartas das sesmarias da capitania de Sergipe *Del'Rey*, que foram divulgadas na obra de Felisbello Freire "*História de Sergipe*."

Sobre isso, veja o que (FERREIRA, 1959), fala no livro *A Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*:

A primeira referência histórica, de relativa importância, feita a essa região e que comprova a existência, ali, de adiantados vestígios de colonização, data de 1637, quando o Conde Bagnoulo, com o duplo interesse de assegurar a subsistência das suas tropas que defendiam o território brasileiro contra a invasão holandesa e restringir, ao mínimo, as possibilidades dos invasores, autorizou a remoção de todo o gado existente em Sergipe, para o sul do Rio Real (FERREIRA, 1959, p. 433)

De acordo com o advogado e escrito ribeiriopolense, José Gilson dos Santos, em seu livro: *Saco do Ribeiro: Pedacos da sua História* (1987), o nome do povoado é coberto de mistérios, pois o nome emprestado ao então povoado, que depois deu origem ao atual município de Ribeirópolis teria sido em homenagem a um homem de sobrenome Ribeiro, que vivia naquela região. Para alguns, ele era um cigano, para outros um forasteiro, natural do Estado de Alagoas, que sempre carregava um saco nas costas.

Contudo, não se sabia o que se tinha dentro do saco do Ribeiro. Uns diziam que era dinheiro. Outros, uma arma para se defender, caso fosse necessário.

(...) A certeza de que era estranho à localidade, ninguém duvida, pois até hoje não se identifica qualquer família tradicional com esse sobrenome Ribeiro, sustentando a maioria que se tratava de um cigano natural do Estado de Alagoas, que habitualmente conduzia um saco em todas as circunstâncias e oportunidades. Se estava trabalhando ou mesmo bebericando em alguma bodega, nada o apartava desse misterioso saco (...) (SANTOS, 1987, P.11).

Um dia, o misterioso homem pendurou seu saco em um pé de mangueira, nas proximidades da atual igreja católica matriz de Ribeirópolis, e todos que passavam, por

lá, gritavam: “olha o Saco do Ribeiro”. Por esse motivo, quando a localidade iria se tornar um povoado, resolvera chama-lo de Saco do Ribeiro. Até hoje não se sabe de onde veio o Ribeiro, tampouco o que se tinha dentro do saco. O fato é que, no local onde supostamente o Ribeiro pendurou o saco, foi construída uma estátua de um cigano segurando um saco.

A evolução política do atual município de Ribeirópolis ganhou destaque no ano de 1927, por meio da Lei estadual N° 997, de 29 de outubro, que criou o Distrito de Paz do Saco do Ribeiro, que pertencia ao território de Itabaiana. Já no ano de 1933, o Interventor Federal de Sergipe, Augusto Maynard Gomes, após fazer uma visita ao povoado criado há 6 anos, decidiu elevá-lo a categoria de Vila.

(...) A autonomia do município veio por força do Decreto Estadual número 188, de 18 de dezembro de 1933, dando ao mesmo a denominação de Ribeirópolis (...) O município foi solenemente instalado no dia 1º de janeiro de 1934, tendo sido o seu primeiro prefeito o Senhor Felino Bonfim, que foi nomeado pelo Interventor Federal de acordo com o que permitia o regime então vigente (FERREIRA, 1959, p. 434)

Contudo, a evolução político-administrativa da então Vila de Ribeirópolis não parou. Sendo assim, no ano de 1938, por meio de decreto-lei, o qual elevou todas as Vilas a categoria de Cidade. Atualmente, o Município de Ribeirópolis conta com mais de 25 povoados. Tendo como seus principais: Serra do Machado, Fazendinha, Lagoa das Esperas, Sítio Velho, Riachinho e Queimadas.

Segundo Santos (1987), o principal fator para que Augusto Maynard Gomes tenha decidido que o então povoado Saco do Ribeiro tinham características e estrutura aceitáveis para ser elevado a categoria de Vila, foi o quão impressionado o Interventor ficou com a feira livre daquele povoado.

Sobre o surgimento da feira livre em Ribeirópolis:

Mas o declínio de Cruz do Cavalcante <sup>1</sup>começou com a ascensão do Saco do Ribeiro, exatamente a partir de 1914. Nesse ano (...) os habitantes do Saco do Ribeiro (...) organizaram uma missa (...). No decorrer dessa celebração religiosa houve grande concentração humana e ao que parece surgiu daí a ideia de organização de uma feira na localidade (...). (SANTOS, 1987, p. 14).

De acordo com o *Guia do comércio Ribeirópolis*, publicada no ano de 2013, pela

---

<sup>1</sup> Cruz do Cavalcante, atualmente, faz parte do Município de Nossa Senhora Aparecida. É o Povoada Cruz das Graças.

Revista Perfil, no ano 2013, um fato importante sobre a visita de Augusto Maynard Gomes, ao então povoado Saco do Ribeiro foi o fato de uma mulher, Maria Alaíde Menezes ter sido a responsável por ler a carta/discurso que solicitava a emancipação política de Ribeirópolis, o que mostra que a já professora Alaíde, era muito respeitada. Pois, numa sociedade patriarcal ela foi designada para fazer uma tarefa muito importante.

Veja um trecho do discurso feito por Maria Alaíde Menezes por ocasião de visita do então Interventor Federal em Sergipe: “*Saco do Ribeiro tem comércio, indústria e lavoura. Porque essa submissão de seu povo trabalhador a gente honrada de Itabaiana?*”. (GUIA DO COMÉRCIO RIBEIRÓPOLIS, 2013, p. 13).

Maria Alaide Menezes ainda está viva. Ela é muito respeitada e querida pela população de Ribeirópolis. Atualmente, a professora aposentada está com 113 anos, pesar da saúde um pouco debilitada. Dona Alaíde, como é conhecida pelos ribeironenses será lembrada para sempre, pelos moradores dessa cidade. Com forma de gratidão, e essa extraordinária mulher, o poder público Municipal batizou uma escola local que leva o seu nome, é a Escola Municipal Maria Alaide Menezes.

Ainda com relação aos aspectos políticos do Município de Ribeirópolis, cabe mencionar que, durante sua história, 36 prefeitos assumiram o cargo de chefe do poder executivo, dos quais 10 foram indicados/nomeados, isto é, sem o voto popular. Já os demais, todos eleitos democraticamente pelo povo. Entretanto, alguns assumiram a prefeitura de ribeironense por mais de um mandato. Cabe destacar Antônio Passos, que foi a frente do poder executivo local por 13 anos, ou três legislaturas.

A família Passos tem uma longa e tradicional história política em Ribeirópolis. Ao todo, essa família ficou no comando do Município por mais de 50 anos. Além de Antônio Passos, que também foi deputado estadual por 4 mandatos. Cabe destacar: Josué Passos, Francisco Modesto do Passos e o atual deputado estadual, Georgeo Passos, filho de Antônia Passo. Portanto, não tem como falar da História de Ribeirópolis sem mencionar a referida família.

Durante o período que esta pesquisa está sendo realizada, a atual mandatário do poder executivo do Município em questão é Rogério Sobral, filiado ao PSB. O prefeito está em seu segundo mandato, tendo assumido seu primeiro, no ano de 2021, tendo sido eleito na eleição de 2020, foi reeleito no ano de 2024. Rogério não faz parte de uma família de políticos tradicionais, diferentemente dos passos. Inclusive, nas duas eleições

que se saiu vitorioso, derrotou dois membros da tradicional família Passos; Antônio Passos e Georgeo Passos. A Câmara de Vereadores do município é composta por 11 representantes.

Um fato marcante na história do atual município de Ribeirópolis foi a passagem do então temido grupo de cangaceiros liderados por Virgulino Ferreira de Silva, o Lampião.

(...) Num domingo, dia 21 de abril de 1929, o povoado Saco do Ribeiro amanheceu com a população assustada ao constatar a presença de Lampião e seu bando na padaria de Manoel Alves de Oliveira - Manoel Moqueca - que também era o subdelegado do lugar, onde se serviram do tradicional pão quente, face ao horário da chegada, como sempre com uma sentinela estrategicamente posicionada em frente ao estabelecimento comercial e os cavalos amarrados em redor do barracão que, à época, existia no meio da atual Praça da Bandeira e servia para a comercialização de carne verde em dia de feira (...) (SANTOS, 1987, p. 27).

Outro fato importante de mencionar sobre a passagem de Lampião e seu bando pelo então povoado Saco do Ribeiro foi que, naquela época, Maria Bonita ainda não fazia parte do cangaço. *“Nessa incursão ao Saco do Ribeiro, o bando de Lampião não se fazia acompanhar de nenhuma mulher. Pois, Maria Bonita, Silva, Dada e outras que se tornariam famosas, vieram a se integrar ao bando alguns anos depois.”* (SANTOS, 1987, p. 29).

A passagem dos cangaceiros pelo então povoado Saco do Ribeiro não trouxe grandes problemas para a população local. No entanto, alguns moradores tiveram suas casas invadidas. Além disso, pessoa que moravam mais longe da sede do povoado, com a notícia da invasão das residências, resolveram se mudarem para uma área mais próxima da maior concentração de pessoas, temendo que suas moradias também fossem atacadas pelo bando de Lampião. Além do grupo de Lampião, os bandos de cangaceiros de Zé Baiano e Zé Sereno também passaram pela região de Ribeirópolis. Contudo, não causaram grandes problemas.

## **1.2-Aspectos econômicos, climáticos e naturais**

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Ribeirópolis faz parte da microrregião de Carira, numa área de transição entre o agreste e o Sertão sergipano. Com uma área de 261,548 km<sup>2</sup>. Faz divisa ao norte com o município de São Miguel do Aleixo, ao sul com Itabaiana, a leste-sudeste com Moita Bonita e Nossa Senhora das Dores, a oeste com Frei Paulo e ao norte-nordeste

com Nossa Senhora Aparecida. Segundo o censo demográfico, realizado no ano de 2022, Ribeirópolis conta com uma população de 17033 habitantes.

O clima predominante na Região de Ribeirópolis é o tropical semiárido, com precipitação anual entre 700 e 1000 mm. A maior concentração anual de chuva se dá entre os meses de maio e agosto. Já entre os meses de setembro e abril, observa-se o período de menos chuva. Com relação a geomorfologia, o Município fica localizado no chamado Pedipalpo sertanejo, o qual apresenta relevos planos, com altitudes entre 150 e 200 metros. O solo é tipo podzólico vermelho amarelo equivalente eutrófico. A vegetação predominante é a caatinga. Já na hidrografia, o município de Ribeirópolis é cortado pelo Rio Jacoca e faz parte da bacia do Rio Sergipe

Com relação aos aspectos econômicos, desde do início seu povoamento a região teve uma predominância das atividades agrícolas, com o cultivo de alguns produtos com: milho, batata e mandioca. Já no setor industrial, o município chegou a contar com três indústrias, uma no ramo de calçados, outra na fabricação de brinquedos e uma no ramo têxtil. Porém, as duas citadas primeiro, praticamente já encerraram suas atividades no município, devido a questões de isenção de impostos, representando uma grande perda para a economia da população ribeiriopolense.

Atualmente, com uma fábrica têxtil, que opera desde de década de 1990. Especializada na produção de fios de linha, essa fábrica tem grande participação no crescimento e desenvolvimento do comércio local. Pois, emprega cerca de 400 pessoas, ajudando, assim, no sustento de várias famílias, bem como em uma maior movimentação do comércio local. A fábrica possui maquinário moderno, sua maioria, importado da Alemanha. Fator esse, que faz com que a mão de obra seja cada vez mais qualificada.

No segmento de comércio e prestação de serviço, Ribeirópolis tem um certo destaque. Pois, assim como em todo o Brasil, e nesse setor da economia que se esquadra a maior parte da população local. Por ter um comércio bem estruturado, em comparado com algumas cidades vizinhas, Ribeirópolis atrai consumidores de lá, o que ajuda na arrecadação local e faz com que seu comércio se desenvolva cada vez mais. Um grande destaque nesse setor da economia ribeiriopolense é sua feira livre, que ocorre às segundas-feiras, gerando emprego e renda e traz desenvolvimento para sua população.

Segundo dados do IBGE, no ano de 2022, Ribeirópolis contava com cerca de 14,8% da sua população ocupada com emprego formal, ou seja, com carteira assinada,

aproximadamente 2.600 pessoas. O salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 2 salários mínimos. Ainda segundo o IBGE, o PIB, no ano de 2021 era de 17.960,51.

### **1.3 Aspectos culturais e turísticos**

Quando se fala em cultura, o município de Ribeirópolis tem diversas práticas que fazem com que se destaque regional e nacionalmente, com ênfase em três áreas. Os festejos juninos, que ocorre no mês de junho, trazendo vários visitantes para a cidade, o que ajuda a economia local. A segunda atividade cultural de relevância no município é a sua festa do padroeiro; Sagrado Coração de Jesus. Festejo esse, que ocorre no mês de outubro, atraindo varias pessoas, mostrando a forte devoção e fé dos moradores de Ribeirópolis.

Contudo, a principal manifestação cultural de Ribeirópolis é, sem dúvidas, a Festa dos Caretas. Realizada no período que antecede o carnaval. Essa manifestação cultural atrai os olhares de muitas pessoas no Estado de Sergipe e no Brasil. A brincadeira dos mascarados já foi destaque, inclusive, nos grandes veículos de comunicação nacional. A Festa dos Caretas será abordada com mais detalhes no decorrer deste trabalho.

No quesito educação, Ribeirópolis se destaca por ter, anualmente, um grande número de estudantes aprovados no SISU e PROUNI, ou seja, conseguem adentrar nos cursos superiores. Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no ano de 2023, o Município obteve, nos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública uma nota de 4,8. Já nos anos finais do ensino fundamental, a nota foi de 3,4.

Ainda no segmento educacional, segundo o (IDEB, 2023), Ribeirópolis conta com 12 instituições de ensino voltadas para o ensino fundamental. Além disso, outras 2 escolas disponibilizam o ensino médio. O mundo Encantado, o Colégio Municipal Josué Passos e o Colégio Estadual João XXI, são algumas das escolas existentes na cidade.

Com relação ao corpo de professores de Ribeirópolis, alguns foram destaque, pelo excelente trabalho que desenvolveram na escolarização de muitos ribeiriopolenses. Cabe destacar o professor D<sup>r</sup>. Givaldo Santos de Jesus, que foi homenageado, no ano de 2023, com a medalha do Mérito Educacional Manoel José Bomfim. O docente recebeu essa homenagem na Assembleia Legislativa de Sergipe. Outra que também já recebeu essa medalha, foi a professora já mencionada nesta pesquisa Maria Alaíde Menezes.

## 2-Festa de Deus Para o Povo

Em 6 de janeiro, no Brasil, comemora-se o dia de Santos Reis. Narrado na Bíblia em (Mateus 2:1-16), os três Reis magos fizeram uma visita ao local do nascimento do menino Jesus. Esse relato bíblico dá à festa um rico simbolismo apontado para seu caráter divino e de aceitação de Cristo em todas as partes do planeta Terra. Na ocasião da visita, os Reis ofereceram ao filho de Deus, com presente, ouro, mirra e incenso. Tais elementos representam a realiza a imortalidade e a divindade. Segundo (CHAVES, 2011), muitos países celebram essa data, e a festa de Reis é celebrada de maneira peculiar em cada região do Brasil.

De acordo com Guilherme Porto (1982), entende-se por Folia de Reis:

(...) os cortejos de caráter religioso popular, que se realizam em vários estados do Brasil, entre o Natal e a Festa de Reis (6 de janeiro) reproduzindo idealmente a viagem dos Magos a Belém, para adorar o menino Jesus. Esses Magos que a Tradição Cristã ocidental diz ser três e chamarem-se Gaspar, Belchior e Baltazar, vieram por inspiração divina, conforme o Evangelho de São Mateus (capítulo II, versículos de 1 a 12). Desde o longínquo Oriente até a gruta onde se achava o Menino Jesus para adorá-lo como Rei dos judeus e oferece-lhe como presente: ouro, incenso e mirra. A origem das companhias é um tanto obscura, mas a maioria dos estudiosos concorda sobre a origem Ibérica, pelo menos, europeia das folias de Reis. (PORTO, 1982, p.13).

A Festa de Santos Reis é celebrada desde do século XVI. Tendo sua origem na Península Ibérica, mais precisamente na Espanha e Portugal.

A folia de Reis é uma celebração católica ligada à comemoração natalina, realizada desde o século XVI – por volta do ano 1534, trazido pelos portugueses para o Brasil durante o processo de colonização. Processo que ocorreu por meio da evangelização dos índios e, posteriormente, de africanos pelos jesuítas. Consta que esta festa era realizada em toda Península Ibérica para comemoração de Reis e era comum a doação de oferendas pelas pessoas que recebiam os festejos em suas residências. (CHAVES, 2011, p. 27).

Sobre essa tradição em alguns países da Europa veja o que Severina Marcia da Silva (2017) diz:

Em alguns países, como na Espanha, é estimulada entre as crianças a tradição de deixar sapatos na janela com capim (erva) antes de dormir para que os camelos dor Reis Magos possam se alimentar e retomar viagem, essa tradição é aplicada no dia de Santos Reis. Em troca, os Reis Magos deixariam doces que as crianças encontram no lugar do capim quando acordam. A tradição também consiste em comer Bolo-Rei (um tipo de bolo criado naquela época) no interior do qual se uma

fava e um brinde escondidos. A pessoa que encontra a fava deve ‘pagar’ o Bolo-Rei no ano seguinte. Na França come-se “Buché a lá Renne” onde também se encontra um brinde no seu interior e a “buché” também costuma trazer uma coroa, quem encontrar o brinde será rei e será coroado. Em Portugal e também em outros países as pessoas que moram em pequenas terras costumam cantar os reis de porta em porta, as pessoas dão-lhes guloseimas e chouriço. (SILVA, 2017, p. 27).

Contudo, com o passar do tempo, a festividade que tinha o intuito de celebrar o nascimento do Menino Jesus, sendo em homenagem aos três Reis Magos que foram ao seu encontro em Belém, foi sofrendo modificações, isto é, foi ganhando um caráter próprio em cada parte do mundo. Essa adequação da festividade de Reis as mudanças que ocorreram na sociedade são fundamentais para sua aceitação, uma vez que, atualmente, as necessidades são diferentes das do tempo de origem dessa festividade, no século XVI.

A Festa de Reis é celebrada em homenagem aos três Reis Magos que seguiram uma estrela e chegaram ao local do nascimento daquele que ficaria conhecido como Rei dos Judeus, ou Jesus Cristo que, segundo a tradição cristã veio ao mundo para salvar a humanidade dos pecados. Essa tradição chegou ao Brasil através dos padres Jesuítas, que vieram, para cá, com o intuito de cristianizar os povos originários que habitavam o território recém “achado”.

A tradição da Festa de Santos Reis chegou ao Brasil por intermédio dos portugueses, ainda no período da colonização. Essa manifestação cultural era realizada em toda a Península Ibérica, com doação e recebimento de presentes enquanto eram entoados cantos e danças nas residências. Baseado nessa argumentação, a folia de Reis teria vindo ao Brasil no século XVI, cerca do ano de 1534, trazidos pelos Jesuítas, e servindo como um instrumento de catequização dos Índios e, posteriormente, dos negros escravos. (Dia de Santos Reis é sinônimo de Festa entre Católicos (INFONETE, 2014). Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cultura/dia-de-santos-reis-e-sinonimo-de-festa-entre-catolicos/>). Acesso em: 14 de fev. 2025.

## **2.1- Relação entre o sagrado e o Profano**

Convencionou-se afirmar que a sociedade brasileira atual se formou por meio da miscigenação de três diferentes etnias. Os povos originários, que habitavam as terras do atual território brasileiro por ocasião da chegada dos portugueses, no ano de 1500. Por sua vez, os lusitanos são o segundo povo que contribuiu para a formação dos brasileiros. E, por fim, é não menos importante, os Africanos que, em sua grande

maioria, foram trazidos para solos tupiniquins para serem escravizados. Sobre a miscigenação da sociedade brasileira Gilberto Freyre fala:

A miscigenação foi um fator fundamental na formação da sociedade brasileira. Ela foi o resultado da união de três raças: a indígena, a negra e a branca. Essa união foi feita de forma espontânea, sem a intervenção de leis ou regulamentos. Foi um processo natural, que se desenvolveu ao longo dos séculos. (Freyre, 1933, p. 123).

Através desse trecho, percebe-se a importância da miscigenação na formação da sociedade brasileira. Contudo, diferentemente do que afirma Freyre; essa miscigenação não feita apenas de forma espontânea. Cabe ressaltar que houveram muitas violências sexuais/estupros durante, principalmente, o período de colonização. Violência essa, que foi praticada pelos portugueses sobre as indígenas e, posteriormente, pelos senhores de engenho com as escravizadas. Marco esse que é uma mancha na história da formação da sociedade brasileira.

Sobre essa violência sofrida pelas mulheres indígenas e africanas, durante o período de colonização no Brasil o historiador e sociólogo brasileiro Luiz Felipe de Alencastro afirma: “*A violência sexual foi uma das formas mais cruéis de opressão exercida pelos colonizadores sobre as mulheres indígenas e africanas. A exploração sexual foi uma prática comum, e as mulheres eram frequentemente estropadas e violentadas pelos colonos*”. (Alencastro, 2000, p. 123).

Todavia, o fato é que mesmo com toda essa violência sexual que foi praticada pelos colonos contra as mulheres negras e indígenas, durante a colonização, é inegável negar a grande mistura de raças que forma a sociedade brasileira atual. Esse fato, torna o povo brasileiro o mais difícil de classificar, quanto ao seu aspecto étnico-racial do mundo.

Essa miscigenação do povo brasileiro não se deu apenas no campo étnico-racial. Essa mistura também se fez presente na cultura, bem como na religião. Sendo assim, a Festa de Santos Reis que nasceu, exclusivamente, com um caráter religioso, ao longo do tempo, foi incorporando elementos que fizeram com o que, a festividade que antes, tinha apenas elementos sagrados, passasse a incorporar elementos de caráter profano, ou seja, hoje essa comemoração revela uma relação entre o sagrado e o profano. Segundo Eliade (1933), o sagrado é uma categoria que se refere ao transcendente, ao divino, ao que está além da ordem do dia a dia. Já o profano é o que está ligado à ordem do cotidiano, ao mundo material.

Na festividade de Santos Reis, o seu caráter sagrado é manifestado por meio da

celebração em homenagem aos três Reis Magos, que são considerados santos, pela Igreja Católica. As missas, procissões e as demais cerimônias religiosas são momentos que dão a festividade uma característica de manifestação onde o sagrado é invocado. Entretanto, a festa também tem seu aspecto profano, que é manifestado através da música, da dança, da comida e da bebida. Nesse sentido, a festa é um momento celebração e de alegria, onde as pessoas se reúnem para se divertir e socializar.

De acordo com (Eliade, 1959), o profano é o oposto do sagrado. Enquanto o sagrado é algo que vai além das atividades do cotidiano, além de ter um significado transcendente, o profano é tido como algo que está dentro da ordem do cotidiano e não tem significado transcendente. Assim sendo, com o tempo, a dinâmica cultural fez com que práticas dessa natureza fossem introduzidas nas manifestações religiosas.

De acordo com Roberto da Mata (1981), em seu livro: *Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*: as festas populares brasileiras, incluindo a Festa de Santos Reis, são momentos em que a ordem social é invertida, e os papéis sociais, bem como suas regras são suspensos, por um tempo. Isso faz com que as pessoas se sintam mais “livres” e possa expressar sua forma mais autêntica. Portanto, a Festa de Santos Reis é uma prova inequívoca de manifestação cultural que revela a relação entre o sagrado e o profano.

Durkheim (1912, p. 45) afirma que: “(...) a religião é uma coisa essencialmente social. Ela é um sistema de crenças e práticas que se referem a coisas sagradas, isto é, coisas que são consideradas e interditas”. Sendo assim, cabe ressaltar a dimensão religiosa da Festa de Reis de Ribeirópolis e como os ritos desempenham uma função importante na manutenção da ordem social, ajudando a reforçar e manter as normas e os valores da sociedade.

## **2.2- O catolicismo em Ribeirópolis**

Em Ribeirópolis, com na maior parte do Brasil, a maioria dos seus habitantes são cristãos católicos. Assim sendo, a religiosidade popular sempre foi um traço marcante dos ribeiriopolenses. Pode até dizer que foi a responsável direta pelo surgimento do atual município do Agreste sergipano. Segundo (SANTOS, 1987), a primeira celebração religiosa que se tem notícia realizada na região, aconteceu no ano de 1914, em uma casa, localizada as margens da antiga estrada de acesso à Itabaiana. Essa Santa Missão foi coordenada pelo Padre Vicente Francisco de Jesus que, naquela época era pároco da

Freguesia de Santo Antônio e Almas de Itabaiana.

Naquela época, as missas eram celebradas, na região, a cada 7 anos. Dessa forma, a segunda missa, ocorreu no ano de 1921.

A tradição religiosa da época assinalava que a cada sete anos essa Santa Missa teria de ser repetida e a população não hesitou em efetivar no ano de 1921, de frente à casa residencial do senhor Maximino Oliveira, que se localizava na conhecida Rua das Tabocas, face a não existência, ainda, de uma capela própria para sua realização. Nesse segundo festejo religioso, a coordenação paroquial esteve a cargo do Monsenhor Constantino Augusto Sangreman Henrique, titular da freguesia de Itabaiana, entre 1917 e 1926. (SANTOS, 1987, p. 16).

Ainda segundo (SANTOS, 1987), as Santas Missões no então Povoado Saco do Ribeiro foi ganhando cada vez mais adeptos e, finalmente, no ano de 1930, teve início a construção da Igreja. Já no ano de 1936, no já agora Município de Ribeirópolis, o Reverendíssimo Dom José Thomaz Gomes da Silva, Bispo Diocesano de Aracaju, decretou a criação da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus. Na ocasião, foi designado como padre da recém criada paróquia o Cônego José Antônio Leal Madeira. Madeira era português de origem, tendo sido empossado no dia 13 de dezembro de 1936.

No dia 19 de junho de 1942 foi realizada a primeira festa do Sagrado Coração de Jesus, padroeiro da Freguesia, sendo na ocasião dada a bênção da imagem de Nossa Senhora das Graças (...) doada por José do Ceará, em cumprimento a uma promessa (...). A imagem se encontra em altar próprio, também mandado construir pela família doadora. (SANTOS, 1987, p. 19).

Atualmente, a festa em homenagem ao padroeiro de Ribeirópolis, O Sagrado Coração de Jesus, é celebrada, anualmente, sempre no último domingo do mês de outubro. Essa manifestação religiosa conta com a participação massiva dos católicos ribeireopolenses, bem como alguns religiosos das cidades vizinhas. A festa do padroeiro dos ribeireopolenses é uma manifestação cultural que une os habitantes da terra do antigo Saco do Ribeiro, mostrando a incrível devoção religiosa dos moradores do Município.

Contudo, apesar da população de Ribeirópolis ser formada de forma majoritária, por cristãos católicos, e a Festa dos Caretas ser realizada no período que costuma ser comemorada a homenagem aos três Reis Magos, inclusive, tem o nome de: Festa de Reis de Ribeirópolis, tradicionalmente, a comemoração dos ribeireopolenses não surgiu, exclusivamente, por conta da tradição católica de homenagear os três Santos.

### Sobre a origem da festa de Reis de Ribeirópolis:

A Festa de Reis em Ribeirópolis é carregada de historicidade e de significados ao longo dos seus mais 80 anos de existência. Tem uma rica e diversificada composição, desde o seu nascimento, enquanto festividade, onde segundo MOTA (2015) a festa teria surgido através da iniciativa de um fazendeiro local, chamado Robustiano Menezes, que além de ter sido um importante político local, durante o período de emancipação do município<sup>1</sup>, onde exerceu o cargo de prefeito por dois mandatos, Robustiano teve também marcada em sua história, a idealização da festa dos Caretas, onde segundo relatos orais, teria sido a festa em sua fazenda, com a participação dos próprios funcionários, na data que segue até os dias atuais, sendo realizada a festa, sempre no Domingo antes do Carnaval, porque segundo contam a localidade não havia nenhuma atração carnavalesca na época e a brincadeira surge como uma forma de levar alegria aos moradores.(MOTA, Apud, BARRETO, 2021, P. 19).

Portanto, observa-se que a Festa de Reis de Ribeirópolis é realizada no período de comemorações que vem de tradição católica, ou seja, de cunho religioso. No entanto, o que levou seu início, não foi, necessariamente, essa devoção dos cristãos, mas sim a vontade de Robustiano de comemorar o carnaval, em sua propriedade particular, com seus empregados.

Para tanto, confeccionavam algumas máscaras colocavam no rosto e se divertiam ano após ano. Ademais, com o passar do tempo, essa comemoração do carnaval foi ganhando corpo, passando, assim, a ser realizada não mais de forma privada, mas pelo poder público do município. Essa Festa teve início na década de 1950. “(...) Não, não tem nada a ver não, porque foi criada, essa festa, numa fazenda, não tem nada a ver não com uma festa religiosa” (...). (Entrevista com Elisângela Barreto Mota, moradora de Ribeirópolis). O evento será relatado com mais detalhes na parte seguinte deste trabalho.

Entretanto, Segundo PEREZ (2003) citando DURKHEIM:

(...) toda festa, mesmo que seja puramente laica por suas origens, tem certos caracteres de festa religiosa, pois, em todos os casos, ela tem como efeito aproximar os indivíduos, colocar em movimento as massas e suscitar, assim, um estado de efervescência, às vezes até de delírio, que não deixa de ter parentesco com o estado religioso. Tanto na festa como na cerimônia religiosa, o homem é transportado para fora de si, distrai-se de suas preocupações cotidianas. Em ambos observam-se as mesmas manifestações, como, por exemplo, gritos, cantos, músicas, movimentos violentos, danças, busca de excitantes que aumentam o nível vital. Em ambas, o excesso de transgressões se fazem presentes (DURKHEIM, apud, PEREZ, 2003, P. 4)

### 3.Festa do Povo Mascarado

A festividade de Reis/Caretas de Ribeirópolis é uma manifestação cultural cheia de historicidade e de significado ao longo dos seus quase 90 anos de existência. A festa surgiu quando o fazendeiro, comerciante e político local, José Robustiano de Menezes decidiu comemorar o carnaval com seus empregados, em uma fazenda, que ficava na zona rural. Mas quando Robustiano foi morar na cidade, a comemoração passou a ser realizada pelas ruas de Ribeirópolis e, a cada ano foi ganhando mais e mais adeptos. O único requisito para entrar na brincadeira era possuir uma máscara. Adereço esse, que, no início da Festa, era confeccionado pelos próprios participantes. Veja na figura abaixo como os brincantes da folia de Reis/Caretas de Ribeirópolis cobriam seus rostos, na origem da festividade.



Fonte: autor desconhecido.

A brincadeira inicia-se sempre no mês de fevereiro, antes da comemoração do Carnaval no país, e surgiu através da ideia de um fazendeiro da região, José Robustiano de Menezes (Além de Robustiano ter sido um fazendeiro influente, foi prefeito de Ribeirópolis por duas legislaturas, em 1935 e depois em 1946. Chegou a assumir a presidência da Câmara de Vereadores e com a candidatura do prefeito atual na época para Deputado Estadual, Josué Passos, Robustiano volta ao cargo de prefeito. E foi justamente no período do seu terceiro mandato que ele criou, na sua fazenda, em meados do século XX, a festa dos Caretas que permanece até os dias atuais). Ele resolveu se divertir durante o período carnavalesco com os seus

trabalhadores e, a partir daí a festa não parou mais. (Festa Os Caretas de Ribeirópolis: venha conhecer! (CULTURA SEGGIPANA, 2017). Disponível em: <https://culturasergipana.com.br/galerias/noticias/festa-os-caretas-de-ribeiropolis-venha-conhecer/>. Acessado em: 12 mar. 2025.

Abaixo, está a fotografia de José Robustiano de Menezes, idealizador da Festa dos Caretas de Ribeirópolis.



Fonte: Disponível em: <https://culturasergipana.com.br/galerias/noticias/festa-os-caretas-de-ribeiropolis-venha-conhecer/>. Acessado em: 12 de mar. 2025.

Ainda sobre a origem da festividade das máscaras, em Ribeirópolis:

O desenvolvimento do festejo na comunidade explica-se, em partes, pelo fato de Robusto, como era conhecido, ter um alto poder aquisitivo e ter interesses políticos, buscando a simpatia do povo através de festas e brincadeiras. Era uma espécie de líder regional que muito contribuiu para o desenvolvimento dos festejos no município. Com o passar dos anos, teve o apoio da prefeitura e de políticos. (Entrevista com Viviane Goés), publicada na Revista CIFORM Municípios, edição histórica, junho, 2022.

Na sua origem, a festa era celebrada dias antes do carnaval, data essa que permanece até os dias atuais. Isto é, todos os anos, na semana que antecede o carnaval, os ribeiropolenses saem às ruas da cidade para brincarem o carnaval. Sobre isso, BARRETO, 2019 fala:

Com o decorrer dos anos, a festa se manteve na mesma data, o que possibilitou que nunca tivesse impedimentos para a sua realização, já que ocorriam dias antes de um grande feriado nacional, além disso, nas datas que aconteciam à festa em seus primórdios, não existia

nenhuma outra festividade na região próxima a Ribeirópolis, cada vez mais, a população participava da festa, o que acabou levando o cortejo dos Caretas, para as ruas da cidade. ( BARRETO, 2019. P. 20).

Contudo, com o passar dos anos, a festividade dos mascarados, em Ribeirópolis, foi ganhando notoriedade. Sendo assim, uma comemoração que, em sua origem, era privada, ou seja, seu idealizados, Robustiano comemorava o carnaval, com seus funcionários, em sua propriedade, passou a ser aderida por grande parte dos moradores do Município. Dessa forma, passou a ser celebrada pelas ruas da cidade. Além disso, vários brincantes de todas as regiões do Estado de Sergipe, também passaram a frequentar a festa do mela-mela. Hoje, diferentemente da sua origem, a festividade é administrada pelo poder público. Porém o nome do seu idealizador sempre é lembrado.

A escolhas de determinados bens culturais como representativos da identidade nacional ou de determinados grupos ou etnias é sempre uma ocupação política que se traduz igualmente na escolha por um passado histórico e cultural revelador na luta pela representação da nação (CHUVA, 2015, p. 37-38).

A festa dos Caretas de Ribeirópolis, com é popularmente conhecida, tornou-se umas das principais manifestações culturais local. Essa comemoração, representa um dos aspectos culturais mais singulares e emblemáticos do município. Esta tradição, que remonta a várias gerações, é marcante pelo uso expressivas máscaras e roupas velhas e, é um testemunho vivo da rica tapeçaria cultural que compõe a identidade local. A festa é um evento que se desenvolveu a partir de raízes históricas profundas e permaneceu relevante ao longo dos anos, adaptando-se, no entanto, às mudanças sociais e culturais da comunidade.

A cultura é um sistema de símbolos, valores e normas que são compartilhados por um grupo social. Esses símbolos podem ser objetos, imagens, sons, gestos, palavras, objetos e etc. Elas têm um significado especial par os grupos sociais e são usados para comunicar ideias, valore e sentimentos. (LARAIA, 2001, p. 23).

A partir do ano de 2015, a marcante tradição cultural dos ribeiriopolenses, também passou a integrar o calendário estadual. Isso graças a Lei nº 8.067, de autoria do deputado Estadual Georgeo Passos, que tornou a festa Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado de Sergipe. “A definição de IPAC sobre patrimônio cultural imaterial, tido como; uma concepção que abrange as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em homenagem à sua ancestralidade, para as gerações futuras” (IPAC, 2016).

A importância da Festa de Reis para Ribeirópolis é a questão de manter as tradições né, manter os vínculos, os costumes da cidade. Festa essa que foi iniciada na década de 1950(...) inicialmente, privado, depois começou a sair pelas ruas de Ribeirópolis (...). A Festa de reis em si, é uma festa tradicional da cidade, mas, (...) fora dos arredores da cidade, ele é conhecida como: Festa dos Caretas de Ribeirópolis.” (Entrevista com ROBERTO DE JESUS SANTOS, morador de Ribeirópolis).

Hoje, a festa dos Caretas atende um público muito maior do que no seu nascedouro, isso se deve a própria transformação da festa, onde ela através daqueles que a fazem, construíram uma mescla de identidade, cultura e de modernidade, muito já foi discutido, em outros trabalhos, sobre a aplicação de cultura de massa e de cultura popular, na festa dos Caretas em Ribeirópolis. *“As festas e celebrações são momentos em que a ordem social se reforçada, mas também em que as regras e convicções são temporariamente suspensas.”* (CHARTIER, 1990, p. 56).

Apesar das transformações sofridas pela festividade dos mascarados de Ribeirópolis, a cultura popular, ainda está presente, atuante e identificada em elementos como a Alvorada Festiva, que ainda ocorre durante a madrugada com a participação da banda de pífaros, de músicos da terra, com o uso de instrumentos artísticos que remetem a festa, as vestimentas que, em sua grande maioria, são vestidos velhos. *“A memória coletiva é um conjunto de lembranças e experiências que são compartilhadas por um grupo social e que permitem que seus membros se conheçam e se identifiquem.”* (CHARTIER, 1990, p. 78).

Veja o significado de cultura popular, Segundo Hall (2003), “(...) a cultura é um campo de luta pela hegemonia, onde diferentes grupos sociais disputam o significado e o controle dos símbolos e das práticas culturais”. Nesse sentido, apesar das transformações sofridas pela Festa dos Caretas de Ribeirópolis, ao longo dos anos, a cultura popular ainda resiste.

Contudo, apesar de algumas características da Festa de Reis/Caretas de Ribeirópolis estiverem presentes desde sua origem, com o passar do tempo, algumas mudanças são nítidas. Um exemplo disso, é o dos brincantes. Antes, todos os participantes usavam máscaras, atualmente, a maioria dos participantes não faz o uso da careta. Veja a imagem abaixo:



Fonte: Disponível em: <https://culturasergipana.com.br/galerias/noticias/festa-os-caretas-de-ribeiropolis-venha-conhecer/>. Acessado em: 12 de mar. 2025.

Como está claro na imagem, muitos brincantes, atualmente. Não usam mascaras. Outra característica da festa notada na imagem é o fato de os foliões estarem sujas de tinta. Isto é, o mela-mela, na Festa dos Caretas de Ribeirópolis é garantido. Dessa forma, nenhum folião volta pra casa sem ter partes do seu corpo cobertas de tinta.

(...) é aquela questão, quem tá na rua é pra se melar (...) geralmente, quem sai pra festa, no domingo, pra Festa de Reis, é pra se melar, entendeu. E vamos manter a tradição até os dias atuais e futuramente para as próximas gerações”. (Entrevista com ROBERTO DE JESUS SANTOS).

Com o aumento gradativo dos participantes, a brincadeira das mascaras em Ribeirópolis passou de um evento de cultura popular, transformando, assim, a festividade em uma ação comercial, o que possibilita um faturamento por parte do comércio local, pois, todos os anos, durante o período da Festa a cidade recebe vários turistas. Sendo assim, segundo Bosi, 1987, p. 11: “*Nesse exato momento, o capitalismo se apropriou do folclore, ocultando o seu teor original de enraizamento*”.

A atração principal da Festa de Reis da cidade do agreste sergipano é o grupo folclórico As Caretas. No dia festivo, centenas de pessoas usando máscaras assustadoras e trajes velhos, além de levarem tintas xadrez nas mãos, saem pelas principais ruas da cidade, levando alegria e proporcionando diversão aos foliões que, eufóricos, acompanha o cortejo. Os brincantes vão de crianças inocentes aos cidadãos “mais vividos”, todos são testemunhas da grandiosidade da riquíssima tradição histórico-cultural de Ribeirópolis. “*O folclore é o conjunto de tradições, crenças, lendas, mitos, cantos, danças, provérbios, ditos e outras manifestações da cultura popular, transmitidas oralmente de geração em geração.*” (CASCUDO, 1954, p. 12).



Fonte: autor desconhecido

A imagem acima mostra como o grupo folclórico As Caretas se enfeitam no dia festivo. As mascaras assustadoras e os trajes velhos são os principais adereços. Muitos se perguntam o porquê do uso das máscaras em algumas festividades, sobre isso:

Na maioria das festas populares, as máscaras são elementos essenciais, servindo para ocultar a identidade do portador e permitir-lhe uma liberdade de ação que não seria possível sem elas. As máscaras também são usadas representar personagens míticos ou históricos, e para criar uma atmosfera de mistério e alegria. (CASCUDO, 1954, p. 123).

Ainda sobre o uso das máscaras em eventos Gilberto Freyre, 1936 explica que; as máscaras eram usadas em festas e nos bailinhos para permitir que os participantes se escondessem atrás de uma identidade fictícia, dessa forma, poderiam se livrarem das regras e restrições impostas pela sociedade.

Existem várias outras explicações históricas acerca do uso da máscara para fins ritualísticos como os que acontecem em cerimônias ligadas a religiões de matriz africana, onde segundo a historiografia, o uso da máscara estaria ligado à recepção da alma, a máscara serviria como um receptáculo para a alma que se “hospedaria” no corpo do brincante, durante o período da cerimônia. (BARRETO, 2019, p. 26).

Outra atração da prévia carnavalesca da cidade de Ribeirópolis é a banda de Pífaro. Essa banda é formada por homens que se vestem de forma peculiar e saem pelas ruas da cidade, na madrugada do dia festivo, tocando músicas que são típicas do folclore brasileiro. Para tanto usam flauta, zabumba, triângulo dentre outros instrumentos musicais. Assim que a população ouve a alvorada encabeçada pelos membros da bandinha, já ficam na expectativa para o cortejo do grupo As Caretas. Ver imagem abaixo:



Fonte: PORTAL INFONET. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cultura/festa-de-reis-de-ribeiropolis-acontece-neste-domingo-24/> . acessado em : 18 mar, 2025.

Portanto, o que se pode observar acerca da Festa de Reis de Ribeirópolis é que, através de elementos que compõem este Patrimônio Cultural e Imaterial de Sergipe, suas memórias e tradições são fundamentais para que esse rito, que faz parte da identificação cultural de um povo possa se manter firme nas próximas gerações. Segundo DURKHEIM, 1996, p. 417-418: “(...) o rito, portanto, só serve e só pode servir para manter a vitalidade das crenças, para impedir que elas se apaguem das memórias, ou seja, em suma, para revivificar os elementos mais essenciais da consciência coletiva”.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A festa dos Caretas, realizada no Município de Ribeirópolis, apresenta características singulares, que a distingue de outras festas semelhantes ao redor do Brasil.

Sendo assim, nesta pesquisa foram apresentadas algumas destas especificidades, como a transformação que a festa dos mascarados de Ribeirópolis sofreu ao longo do tempo, passando de uma manifestação da cultura popular para se torna um evento característico da chamada cultura de massa. No entanto, essa mudança, notada durante a pesquisa, não ocasionou efeitos negativos à festa, pelo contrário, a cada ano, a festividade vem ganhando mais adeptos, não só do Município pesquisado, mas também das comunidades próximas.

Essa nova fase da festa, que se consolida a cada dia como um patrimônio autêntico do Estado, deve-se em grande parte ao tombamento da festa como patrimônio cultural e imaterial do Estado de Sergipe. Com sua inclusão no calendário oficial de eventos dos sergipanos, a festa ganhou novas perspectivas, especialmente por parte da

própria comunidade local, que a acolheu novamente e, a cada ano, a torna mais forte, consolidação e preservada.

Por fim, cabe destacar que as conclusões que chegamos ao desenvolvermos esta pesquisa é que ela não deve encerrar a possibilidade de novas pesquisas acerca do tema, inclusive, ao longo da pesquisa, chegou-se à conclusão há a possibilidade de se pesquisa outros aspectos fundamentais da festa dos Caretas de Ribeirópolis, por exemplo, aprofundar mais sobre o papel da banda de pífaro, pois ela tem um papel na preservação da memória popular para os ribeiropolenses. Sendo assim, novas pesquisas sobre a Festa de Reis/Caretas da cidade do agreste sergipano devem ser retomadas, num futuro próximo, pois o objeto aqui pesquisado é riquíssimo em história, cultura popular e tradição.

## Fontes e Referências Bibliográficas

### Fontes

ENDAGRO- Assessoria de Planejamento 2021-**ENDAGRO**. Ribeirópolis, 2021.  
 Guia do Comércio Ribeirópolis. **Ribeirópolis**: Editora Perfil, 2013.  
 História dos municípios. **Ribeirópolis**. CIFORM. Aracaju, 2002.  
 IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro. IBGE, 2022.  
 IBGE. **Censo agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.  
 IBGE, **Produção Agrícola Municipal**, 2016-2020.  
 SANTOS, José Gilson dos. **Pedaços de sua história: Saco do Ribeiro (Ribeirópolis)**. Recife: Bompreço Industrias Gráficas LTDA, 1987.

### Fontes Orais

Entrevista feita com Roberto de Jesus Sanos, em 18 de fevereiro de 2025.  
 Entrevista realizada com Elisângela Barreto Mota, em 20 de fevereiro de 2025.

### Fontes Icnográficas

### Referência Bibliográficas

ALENCASTRO, L.F.de. **O tratado dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  
 AZZI, Riolando. **O catolicismo popular no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978.  
 ARÉVALO, Javier Marcos. **Gazeta de Antropologia**. Vol. 26, nº 1, 2010.  
 BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec; Brasília; Editora Universidade de Brasília, 2008.  
 BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças dos velhos**. 3. ed, São Paulo: Companhia das Letras, 1994.  
 BONESSO, Márcio. **História e Perspectivas**, Uberlândia (34): jan.jun.2006.  
 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A cultura na rua**. Campinas: Papyrus, 1989.

- CASCUDO, Luiz da câmara. **Folclore do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Cultura, 1954.
- CASCUDO, Luiz da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 11 ed. São Paulo: Global, 2002.
- CHUVA, Márcia. Da referência cultural ao patrimônio imaterial: introdução à história das políticas de patrimônio imaterial no Brasil. In: REIS, Alcenir Soares dos; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves (Org.). **Patrimônio Imaterial em Perspectiva**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015, p. 37-38.
- CHAVES, Danisa.: **Um estudo sobre cultura popular na Festa de Reis**. 2011.
- CHARTIER, R. **A história cultural: entre praticas e representações**: Editora Universidade de São Paulo, 1990.
- COLLINGWOOD, Robin George. **The idea of history. Edited with an introduction by Jan Van Der Dussen**. Oxford: Clarendon Press, 1993.
- CARNEIRO, E. **A Sabedoria popular**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- DA MATA, R. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia dilema a brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- DURKHAEM, É. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. 1912
- . DUVIGNAUD, Jean. **Festas e civilizações**. Tradução de L. F. Raposo Fontenelle. Fortaleza, Edições Universidade Federal do Ceará, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983
- ELIADE, M. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo. Martins Fontes, 1993.
- ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. São Paulo. Editora Martins Fontes, 1959.
- FREIRE, Felisbello. **História de Sergipe**. [S.I]: [s.n.], [s.d]. FERREIRA, Jurandyr Pires (Org.). **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.
- FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos: decadência do patriarcalismo rural e o desenvolvimento do urbanismo**. Rio de Janeiro. José Olympio, 1936.
- IPAC. **Patrimônio Imaterial: Bens Registrados**. Salvador: IPAC, 2016.
- IBGE. **Censo agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.
- IBGE, **Produção Agrícola Municipal, 2016-2020**.
- JESUS, Givaldo Santos de. **Farinheiros do agreste de Ribeirópolis-SE (1985-2002)**. São Cristóvão: DHI/UFS, 2002 (Monografia do curso de História).
- LAAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- MOTA, Elisângela Barreto. **Os Caretas: preservando o patrimônio imaterial de Ribeirópolis por meio das novas tecnologias**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Museologia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.
- MAZOCO, Eliomar Carlos. **O congo das máscaras**, editora da UFES, 1993.
- MONTIEL, Edgar. A nova ordem simbólica: a diversidade cultural na era da globalização. In: SIDEKUM, Antônio (org). **Alteridade e multiculturalismo**. Ijuí: ed. Unijuí, 2003.

SILVA, Severina.M da. **A festa de santos Reis na cidade de Itapororoca-PB.** Monografia (Graduação em Antropologia) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Aplicada e Educação IV- Litoral Norte, 2017.

PORTO, Guilherme. **As folias de Reis no Sul de Minas Gerais.** Rio de Janeiro: MECSEC FUNARTE, Instituto Nacional do Folclore, 1982.

PEIRANO, Mariza. **Uma antropologia no plural: três experiências contemporâneas.** Brasília; ed. UnB; 1992.

### **Referências Digitais**

. (Dia de Santos Reis é sinônimo de Festa entre Católicos (INFONETE, 2014). Disponível em: (<https://infonet.com.br/noticias/cultura/dia-de-santos-reis-e-sinonimo-de-festa-entre-catolicos/>). Acesso em: 14 de fev. 2025. .

(Festa Os Caretas de Ribeirópolis: venha conhecer! (CULTURA SEGGIPANA, 2017). Disponível em: <https://culturasergipana.com.br/galerias/noticias/festa-os-caretas-de-ribeiropolis-venha-conhecer/>. Acessado em: 12 mar. 2025.